



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O RECONHECIMENTO DAS EMOÇÕES PELO VIÉS DA PSICOLOGIA CORPORAL: UM ESTUDO DESENVOLVIDO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL

**Cristiane Aparecida dos Santos  
Sandra Mara Dall'Igna Volpi**

### RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo relatar o estudo realizado com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i), a respeito da identificação e expressão de emoções básicas como alegria, raiva, tristeza e medo, pelo viés da Psicologia Corporal. Essa pesquisa foi realizada com crianças de cinco até 12 anos de idade, demonstrando a importância de se trabalhar as emoções ainda na infância, para que não ocorram bloqueios emocionais. A Psicologia Corporal apresenta recursos técnicos que auxiliam o sujeito a desbloquear as emoções que foram reprimidas, uma vez que a mesma compreende o sujeito como corpo, energia e mente, possibilitando assim o alcance do desenvolvimento psicoemocional saudável.

**Palavras-chave:** CAPS i. Emoções. Psicologia Corporal. Técnicas Corporais.

---

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo aplicado a respeito das emoções, com base na Psicologia Corporal, no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS i), que atende diariamente crianças e adolescentes com transtornos mentais, envolvidas com o uso de substâncias psicoativas e em outras situações clínicas como dificuldade de estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida (BRASIL, 2015).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um programa do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como intuito substituir os hospitais psiquiátricos. Seu trabalho visa o bem estar físico e psíquico do usuário, oferecendo cuidados clínicos e de reabilitação psicossocial, bem como inserir novamente na sociedade os usuários que estão marginalizados (CAVANCATI; LIMA, 2016).

A Psicologia faz parte da equipe técnica que atua no CAPS, e tem como finalidade desenvolver projetos terapêuticos, atividade psicossocial, traçar projeto terapêutico individual e familiar, desenvolver a independência dos usuários, reconstrução do laço social e familiar, e a autonomia do sujeito (BRASIL, 2004).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

A Psicologia Corporal, desenvolvida por Wilhelm Reich, compreende o sujeito como uma unidade de energia, formando um tripé entre corpo, mente e energia (VOLPI; VOLPI, 2003). Reich denominou couraça a rigidez muscular desenvolvida a partir do conflito entre a pulsão e o mundo externo. É uma espécie de armadura, de defesa, para proteger o ego dos perigos do mundo externo, tornando a musculatura rígida e bloqueando as excitações biológicas como a raiva, a ansiedade e a excitação sexual, que estão ligadas ao sistema neurovegetativo. Essa rigidez cronificada foi segmentada em sete anéis: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico (CAVANCATI; LIMA, 2016).

Segundo Lowen (2005), a consciência se desenvolve com base na percepção da manifestação de sensações corporais. As sensações são sentimentos que podem ser de prazer ou dor. Essa sensação concebe a emoção. A emoção acontece através do estado excitatório de prazer ou dor, que pode ser dividido em dois grupos: de bem-estar (alegria e tristeza) e as emergentes (raiva e medo).

Foi realizada uma busca na Revista Latino-americana de Psicologia Corporal, nos Anais dos Congressos de Psicoterapia Corporal do Centro Reichiano, no Google Acadêmico e no Scielo, com as palavras chaves “Psicologia Corporal e o CAPS i” e “Centro de Atenção Psicossocial e a Psicologia Corporal” e foram encontrados apenas dois artigos. O primeiro é referente a um trabalho entre a Bioenergética e o Clown no CAPS I, realizado pelas autoras Lis Cavancanti e Fernanda de Andrade Lima e o segundo que relata o trabalho no hospital psiquiátrico e como são encaminhados os pacientes para o CAPS, elaborado pela autora Fernanda Andrade Lima. Devido a isso, o presente artigo é cientificamente relevante por ser o primeiro a falar da atuação do psicólogo corporal no CAPS i e seu trabalho com as emoções.

Além disso, o trabalho do psicólogo no CAPS i tem uma grande importância social, pois trata de crianças que possuem grandes prejuízos na saúde mental, buscando amenizar esses prejuízos para que se possa estabelecer um convívio social sem grandes sofrimentos psíquicos na infância.

## 1 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Pelo movimento dos profissionais da área de saúde mental, com objetivo de buscar a humanização para as pessoas que sofrem de transtornos mentais, e também pela

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

precariedade dos hospitais psiquiátricos, surgiram os CAPS, que, criados a partir da portaria GM 224/92, são definidos como:

[...] unidades de saúde locais/regionalizadas que contam com uma população adstrita definida pelo nível local e que oferecem atendimento de cuidados intermediários entre o regime ambulatorial e a internação hospitalar, em um ou dois turnos de quatro horas, por equipe multiprofissional (BRASIL, 2004, p.12).

Atualmente os CAPS estão regulamentados pela portaria GM 336 de 19 de fevereiro de 2002, na qual se integram na rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Têm como missão atender pessoas que sofrem de transtornos mentais severos e persistentes, “[...] com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e favorecendo o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias” (BRASIL, 2004, p. 12).

O CAPS é um ponto de atenção estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que, com um caráter aberto e comunitário, constitui uma equipe multiprofissional que atende pessoas com transtornos mentais e também aqueles que têm necessidade decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas, tanto nos casos de crise como em processo de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2015).

Os CAPS têm papel estratégico na articulação da RAPS, tanto no que se refere à atenção direta visando à promoção da vida comunitária e da autonomia dos usuários, quanto na ordenação do cuidado, trabalhando em conjunto com as equipes de Saúde da Família e agentes comunitários de saúde, articulando e ativando os recursos existentes em outras redes, assim como nos territórios (BRASIL, 2015, p. 11).

O primeiro CAPS implantado no Brasil foi na cidade de São Paulo em 1987. Em 1989, implantou-se também o Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPS) na cidade de Santos, no estado de São Paulo, que em seguida foi nomeado como CAPS III. Nos anos seguintes foram implantadas outras unidades em vários municípios do país, superando o modelo asilar, no contexto da reforma psiquiátrica (BRASIL, 2015).

Atualmente, os CAPS atuam com as portas abertas, e possuem um cuidado desenvolvido através do Projeto Terapêutico Singular (PTS), realizando um trabalho com a equipe, o usuário e o familiar, por meio de um acompanhamento longitudinal, através das estratégias de acolhimento inicial, acompanhamento diurno e/ou noturno, atendimento individual, atenção a situações de crise, atendimento em grupo, práticas corporais, práticas



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

expressivas e comunicativas, atendimento para a família, atendimento domiciliar, ações de reabilitação psicossocial, entre outros (BRASIL, 2015).

Os CAPS são organizados da seguinte maneira (BRASIL, 2015):

- CAPS I: para todas as faixas etárias com sofrimento psíquico decorrente de transtorno mental grave e persistente. Esta instituição encontra-se apenas em cidades com uma população acima de 15 mil habitantes;
- CAPS II: todas as faixas etárias com sofrimento psíquico decorrente de transtorno mental grave e persistente, presente em cidades com uma população acima de 70 mil habitantes;
- CAPS III: todas as faixas etárias com sofrimento psíquico decorrente de transtorno mental grave e persistente, proporcionando serviço de atenção contínua 24 horas, incluindo sábados, domingos e feriados, para cidades com uma população acima de 150 mil habitantes;
- CAPS ad: todas as faixa etárias que apresentam sofrimento psíquico decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas, para cidades com uma população acima de 70 mil habitantes;
- CAPS ad III: todas as faixa etárias que apresentam sofrimento psíquico intenso e necessidade de cuidado contínuo, com no máximo 12 leitos, com funcionamento 24 horas inclusive fins de semana e feriados, para cidades com uma população acima de 150 mil habitantes;
- CAPS i: atende crianças e adolescentes que apresentam sofrimento psíquico decorrente de transtorno mental ou uso de substâncias psicoativas, para cidades com uma população acima de 70 mil habitantes.

## 2 PSICOLOGIA CORPORAL

A Psicologia Corporal compreende o sujeito com uma unidade através de um tripé: mente, corpo e energia. Se o sujeito tem a capacidade de regular a sua própria energia, pensamentos e emoções pode alcançar um desenvolvimento psicoemocional saudável, chegando ao que Reich chamou de caráter genital. Caso isso não aconteça, o sujeito terá sinais emocionais que estarão registrados no seu corpo e em sua mente devido a situações

---



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

estressantes que viveu durante as etapas de desenvolvimento. Esses sinais são o que Reich denominou como couraças, que se encontram em cada segmento mapeado no corpo, assim como organizam uma forma típica de funcionar, em termos de caráter (VOLPI; VOLPI, 2009).

Portanto, na Psicologia Corporal consideramos o corpo como sendo o inconsciente visível. Fala para si e para o outro, registrando, armazenando e transmitindo nossas emoções. Adota uma postura (caráter) e é marcado por “cicatrizes” emocionais a nível físico, as quais Reich (1986) chamou de couraças, sendo que cada uma delas tem sua própria história (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 14).

Através do trabalho sistemático da Análise do Caráter, Reich descobriu a couraça muscular, que é uma “[...] tensão crônica que se forma ao longo da vida, cuja função é proteger o indivíduo de experiências dolorosas e ameaçadoras” (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 16). Reich então percebeu que essas couraças eram a somatização da neurose. Quando trabalhava nas couraças, diminuía os bloqueios corporais e o sujeito expressava emoções e trazia recordações que estavam completamente recalçados. Quando ocorre esse desbloqueio, uma corrente de energia (corrente vegetativa) percorre o corpo do sujeito, passando a ter uma ligação entre “[...] o corpo, a mente, as emoções, a energia e o processo neurovegetativo” (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 16). A técnica da Análise do Caráter não é apenas psicológica, mas também um trabalho do corpo e do sistema neurovegetativo, chamado então por Reich de Vegetoterapia Characteroanalítica (VOLPI; VOLPI, 2009).

A Psicologia Corporal é uma ciência que estuda o ser humano em seu aspecto somatopsicodinâmico, onde o corpo, a mente e a energia são trabalhados em sua relação funcional (VOLPI; VOLPI, 2003).

### 2.1 Trabalho da Psicologia Corporal em grupo

A comunicação pode ocorrer de forma verbal ou não verbal e por ela o sujeito compartilha ideias, pensamentos, sentimento e emoções. A comunicação não verbal ocorre através do corpo e tem uma linguagem própria. A Psicologia Corporal considera o corpo como um inconsciente visível (VOLPI; VOLPI, 2009).

A prática corporal se dá através de corpo, mente, razão, emoção, energia e alma. Essa prática está carregada de alguns elementos como criatividade, espontaneidade, liberdade e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

jogo. O jogo é uma prática que acompanha o homem desde os tempos mais imemoráveis, pois bem antes de adquirir a linguagem, a comunicação já se dava por meio do jogo e dos gestos. Com a adesão à linguagem verbal, o homem passou para o jogo das palavras (VOLPI; VOLPI, 2009).

Muitas vezes nos faltam palavras para expressar ideias e sentimentos e, por isso, nos calamos. Mas o corpo não cala; ele fala. O corpo expressa nossos mais verdadeiros sentimentos sem precisar traduzi-los em palavras. Basta apenas que o outro seja capaz de captar essas informações. Portanto, o corpo se comunica, e dessa forma, o corpo também joga. Joga consigo mesmo e joga com o outro (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 27).

A criança tem muito mais contato com o seu corpo e devido a isso uma sensibilidade maior. Ela busca aconchego através do corpo do outro e quando acontece essa comunicação, consegue fluir. Quando a comunicação corporal não acontece, a criança bloqueia essa necessidade e quando adulta as relações não proporcionarão segurança; sentirá medo em se entregar mesmo que seja por poucos momentos. “O que uma criança sente no coração imprimirá uma crença em sua mente e levará o corpo a uma adaptação, a qual, por sua vez, sustentará uma atitude ao longo da vida” (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 28).

O desenvolvimento se dá em etapas de melhorias, mudanças, evoluções, crescimentos e avanços do ser humano que se constrói a partir do seu nascimento. O ser humano desenvolve-se anatômica e fisiologicamente, mas também é preciso que ocorra o desenvolvimento emocional. Nenhuma etapa é mais importante que a outra, porém podem ocorrer algumas variáveis em algumas etapas e ocorrer bloqueios físicos e emocionais (courage) e a formação de um caráter neurótico (VOLPI; VOLPI, 2009).

O trabalho em grupo tem por objetivo “[...] mobilizar a energia e por sua vez, os conteúdos emocionais que estão inseridos no corpo” (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 44). Esse trabalho ajuda a flexibilizar as courage, desbloqueando a energia para que aconteça um contato com as emoções que estão contidas no corpo. Para isso é preciso que sejam traçados objetivos a serem alcançados, que seja definido o tipo de trabalho prático a ser realizado, que seja identificado o público-alvo e o local a ser trabalhado, e por fim é necessário escrever um roteiro das atividades que serão desenvolvidas (VOLPI; VOLPI, 2009).

### 3 MÉTODO



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### 3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que o enfoque encontra-se voltado para os aspectos subjetivos, o que requer explorar as emoções dos usuários do CAPS i.

### 3.2 Participantes

Participaram da pesquisa 12 crianças do CAPS i de ambos os sexos entre cinco e 12 anos de idade, da cidade de Curitiba.

### 3.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram o Mapa Corporal<sup>1</sup> e imagens de emojis<sup>2</sup> seguidas por três perguntas. O Mapa Corporal tem por objetivo “[...] ampliar o contato com o próprio corpo; agrupar a percepção do corpo, das corações”. (VOLPI; VOLPI, 2009, p. 86). As imagens de emojis dos sentimentos de tristeza, alegria, raiva e medo foram utilizados com o objetivo de verificar se as crianças sabiam qual era a emoção, se poderiam citar um exemplo, se já vivenciaram aquela emoção e qual a reação diante de tal emoção.

### 3.4 Procedimentos

Primeiramente foi solicitada a autorização para realização do trabalho para a psicóloga responsável pelo CAPS i, que assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Em seguida foi iniciado o trabalho com as crianças. As atividades ocorreram com grupos de três crianças por vez.

Para cada grupo foi explicado que seria realizado um trabalho com o corpo, o Mapa Corporal. As crianças deitavam no papel pardo que se encontrava no chão e a pesquisadora fazia o contorno do corpo de cada um com uma caneta. Após esse trabalho foi apresentado a

---

<sup>1</sup> Mapa Corporal: É uma técnica em que é colocado um papel no chão para que o indivíduo deite sobre ele para realizar o contorno do próprio corpo.

<sup>2</sup> Emojis são pictogramas ou ideogramas, ou seja, são imagens que representam palavras e são muito usadas nas redes sociais.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

cada um deles uma folha com as quatro emoções representadas pelos emojis: raiva, tristeza, alegria e medo. Foram realizadas com todas as crianças as seguintes perguntas: Você sabe que emoção é essa? Você pode dar um exemplo de quando sentiu essa emoção? Como você reage quando está sentindo essa emoção?

Ao final, foi pedido que desenhassem no mapa corporal a emoção que estavam sentindo naquele momento.

### 3.5 Resultados e discussão

Os resultados mostraram que todas as crianças conseguiram identificar a alegria e o medo, já a raiva e a tristeza algumas tiveram mais dificuldades. Quando perguntado se elas já sentiram alegria, a resposta de todas as crianças foi que sim, então foi perguntado quando elas se sentem alegres e as respostas foram variadas. Uma respondeu que foi quando ganhava algum presente, outra relatou que era estar fazendo aquela atividade. Em relação à raiva, as crianças relacionavam a um vilão de desenho animado ou jogo e apenas uma conseguiu citar uma ocasião na qual sentiu raiva. Já em relação à tristeza elas até relataram que sabiam o que era, porém nem todas conseguiram identificar e quando perguntado o que lhes deixavam tristes, muitas ficavam em silêncio e não falavam nada. Em relação ao medo conseguiram identificar e diziam o que as deixava com medo e apresentavam uma solução para não sentir o medo.

Segundo Lowen (1982, p. 48) “[...] as emoções são eventos corporais; literalmente, são movimentos ou impulsos de dentro do corpo que geralmente resultam em alguma ação externa”. As emoções são movimentos de dentro para fora que surgem de um estado de prazer ou dor (MINASI; VOLPI, 2017).

A palavra emoção segundo Lowen (2005, p. 1) significa mover “[...] para fora, fora de ou proveniente de”, ou seja, a emoção é proveniente de um estado de prazer ou dor que se movimenta pelo corpo. Essas emoções são divididas em bem estar ou emergentes. As emoções de bem estar são alegria e tristeza e as emergentes são a raiva e o medo (LOWEN, 2005).

A raiva é uma emoção de emergência que se desenvolve na criança nos primeiros anos de vida. Inicialmente é manifesta através de irritação na qual a criança apresenta o movimento de chutes. Conforme a criança vai crescendo essa irritação vai se fortalecendo e passa para a raiva, e agora não apenas chuta, mas utiliza os braços também. A raiva é substituída pelo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

choro para alívio da tensão (LOWEN, 2005). Essa emoção é um impulso para superação de obstáculos, sendo uma energia que se coloca em ação imediata (MINASI; VOLPI, 2017).

Ao perguntar para as crianças sobre a raiva a maioria deu o exemplo de personagens de vilão dos desenhos ou jogos que assistiam ou jogavam. Quando questionadas se já sentiram raiva, a resposta foi negativa. Apenas uma criança conseguiu relacionar a raiva com uma situação de briga com um colega.

O medo é uma emoção de alerta, primitiva no ser humano, que tem como função proteger e manter longe do perigo real, sendo útil em algumas circunstâncias (MINASI; VOLPI, 2017). O medo é uma emoção que ativa a sistema simpático-adrenal mobilizando a musculatura, fazendo com que a excitação vá para trás do pescoço, elevando a cabeça a os ombros, manifestando o desejo de fugir ou se retirar (LOWEN, 2005).

Algumas crianças relataram o medo de dormir no escuro e o medo de monstros, como sendo algo ameaçador. Ao perguntar o que elas faziam quando estão com medo, relataram que tinham que acender a luz, e assim sentiam-se felizes e protegidas. Apenas uma criança relatou não ter medo de nada, somente de alguém matar seu galo de estimação. Essa mesma criança vivia na rua antes de ser recolhida por um abrigo.

A tristeza é um sentimento que surge através das lembranças da perda de um objeto de prazer ou de amor. A tristeza está ligada ao sentimento bem estar, pois esse sentimento é ativado pelo parassimpático, que é implícito ao prazer que manifesta uma resposta positiva no sujeito. Na tristeza também ocorre o choro, e seu sentimento é pelo objeto perdido. Todo o choro é uma forma de descarga da tensão. “[...] a aceitação da tristeza abre a porta para a experiência de prazer” (LOWEN, 2005, p. 14)

Em relação ao sentimento de tristeza, todas as crianças conseguiram identificar na imagem do emoji, porém não quiseram relatar o que as deixavam tristes, ficando em silêncio e desviando o assunto para outras coisas.

Segundo Lowen (1970, p. 197):

[...] sentir a própria tristeza abre a porta para sentir todas as emoções, trazendo o indivíduo de volta à condição humana, na qual prazer e dor são os princípios que guiam o comportamento. Ser capaz de ficar triste é também ser capaz de ficar alegre. A restauração da capacidade de sentir prazer do paciente é a garantia de seu bem estar emocional.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'Igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Ao falarmos de alegria, estamos falando de um sentimento de prazer. O prazer acontece quando o corpo está fluindo e em harmonia com o ambiente, ou seja, “O prazer é um fluxo de sentimentos que jorra para fora, em resposta ao ambiente, geralmente o atribuímos ao objeto ou à instituição que provoca a resposta” (LOWEN, 1970, p. 23).

Ao perguntar para uma das crianças o motivo de estar alegre, ela respondeu que era devido à atividade que estava realizando. E isso foi possível identificar no Mapa Corporal dela, pois representou muitos detalhes desde adornos até a representação do desenho das partes íntimas. Lowen (1970, p. 14) relata que as crianças “[...] quando dizem que a brincadeira foi divertida, isso não quer dizer que foi só um passatempo, mas sim que, numa situação de faz-de-conta, se envolveram de corpo e alma na atividade e alcançaram prazer ao se auto exprimir”.

Vale ressaltar que ao questionar com os outros profissionais da instituição sobre o motivo pelo qual a criança fez a representação da parte íntima por meio do desenho, falaram que tem a ver com o fato dela observar as irmãs mais velhas trocando de roupa, descartando assim a possibilidade de abuso sexual.

Algumas crianças com comprometimento mais severo tiveram um pouco mais de dificuldade para desenhar no corpo e também em relação à identificação das emoções, como por exemplo, crianças com autismo, psicose infantil e problemas neurológicos mais graves.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que as crianças não conseguiam demonstrar suas emoções, estando de alguma forma reprimidas (bloqueadas), durante a observação realizada antes de aplicar a atividade. O ser vivo é sensível e tem o direito de sentir, perceber e experimentar as sensações e emoções. “[...] um olho, por exemplo, não funciona apenas como uma câmera; é um órgão dos sentidos que percebe, é um órgão de expressão que reage” (LOWEN, 1982, p. 53).

Conforme o relato das crianças que participaram da pesquisa, é possível que elas tenham sofrido alguma repreensão em relação aos sentimentos de raiva, medo e tristeza por um adulto ou até mesmo pela sociedade em que vivemos, uma vez que a mesma nos impõe o que é bom ou ruim, e até mesmo como devemos nos comportar para sermos aceitos nesse



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

meio. Essas repreensões fazem com que o sujeito bloqueie suas emoções e o torna cada vez mais encorajado.

Quando tentamos de alguma forma impedir que as nossas emoções sejam manifestas, estamos criando um bloqueio emocional e nos tornando pessoas encorajadas e com dificuldades em lidar com os problemas que aparecem na nossa vida.

A Psicologia Corporal disponibiliza técnicas e métodos que fazem com que o sujeito possa entrar em contato com as emoções que se encontram bloqueadas. Através do trabalho terapêutico, o sujeito desbloqueia essas emoções liberando a energia para fluir por todo o corpo, alcançando equilíbrio emocional, físico e psíquico (MINASI; VOLPI, 2017).

Nesse trabalho foi possível demonstrar que é possível trabalhar as emoções com os usuários do CAPS i, mesmo com alguns tendo dificuldade para realizar o trabalho proposto. É importante a realização de trabalhos que possam aprofundar o tema, principalmente buscando as emoções que as crianças tiveram mais dificuldade em identificar e expressar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: Orientações para elaboração de projetos desconstrução, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília, 2015.

CAVANCANTI, L.; LIMA, F. de A. A Análise bioenergética e o Clown: novas possibilidades para o cuidado em saúde mental. **Revista latino-americana de Psicologia Corporal**, Pernambuco, Ano 3, No. 5, p. 49-59, 2016. Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/45>>. Acesso em: 13/04/2018.

LOWEN, A. O ritmo da vida: uma discussão da relação entre prazer e atividades rítmicas. O espectro das emoções. Uma hierarquia de funções. In: LOWEN, A. **A voz do corpo: o papel do corpo na psicoterapia**. Hinesburg: The Alexander Lowen Foundation, 2005. Tradução de: Maya Hantower. Original em inglês.

LOWEN, A. **Prazer** – uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1970.

LOWEN, A.. **Bioenergética**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

MINASI; E. J.; VOLPI, S. M. Medo, raiva e ansiedade na ótica do Eneagrama e da Psicologia Corporal. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN –



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SANTOS, Cristiane Aparecida; VOLPI, Sandra Mara Dall'igna. O reconhecimento das emoções pelo viés da Psicologia Corporal: um estudo desenvolvido no centro de atenção psicossocial infantil. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

978-85-69218-02-9]. Disponível em:  
<[http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais\\_2017/pdf/209%20-%20219%20-%20MINASI\\_Elias\\_VOLPI\\_Sandra.pdf](http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2017/pdf/209%20-%20219%20-%20MINASI_Elias_VOLPI_Sandra.pdf)> Acesso em: 25/05/2018.

VOLPI, J. H., VOLPI, S. M. **Reich**: da Psicanálise à Análise do Caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H., VOLPI, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**, v. 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

### AUTORA

#### **Cristiane Ap. dos Santos / Curitiba / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/27321) formada pela UNIBRASIL. Especialista em Psicologia Corporal, com habilitação em Psicoterapia Corporal, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: [cryspico@yahoo.com.br](mailto:cryspico@yahoo.com.br)

### ORIENTADORA

#### **Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.